

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 1. Ciência do Solo

Persistência dos Efeitos da Subsolagem e da Correção da Acidez do Solo, em Propriedades Físico-Hídricas e Químicas de um Latossolo Amarelo Distrocoeso

Emilia Pesce Rocha Dourado ¹
Paulo Gabriel Soledade Nacif ²

1. Graduanda de Engenharia Agrônômica- UFRB
2. Prof.Dr.Paulo Gabriel Soledade Nacif - CCAAB-Orientador

INTRODUÇÃO:

O solo de tabuleiro classificado como Latossolo Amarelo distrocoeso ocupa expressivas áreas que vão desde o Amapá até o Rio de Janeiro, totalizando, juntamente com outros solos de tabuleiros (podzólico, podzol, etc.), uma área de, aproximadamente, 10 milhões de hectares. Grandes áreas produtoras de alimentos estão localizadas nos tabuleiros costeiros, os quais ocupam na região Nordeste uma área estimada de 10.000.000 ha., o que corresponde a aproximadamente 16 % da área total dos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará (Souza et al., 2001). O termo coeso tem sido utilizado no Brasil para designar horizontes minerais subsuperficiais do solo que apresentam aumento acentuado na coesão entre as suas partículas, tornando-se duro, muito duro ou até extremamente duro, quando seco, e friável, quando úmido (Jacomine, 1996). O projeto tem como objetivo avaliar a persistência da prática da subsolagem sobre atributos físicos e químicos de um Latossolo amarelo dos tabuleiros costeiro, após quinze anos de sua execução. No primeiro ano foram avaliados os atributos físicos do solo e no atual plano de trabalho o objetivo foi estudar as modificações nas propriedades químicas do solo.

METODOLOGIA:

A área de estudo localiza-se no antigo campo experimental (8599582 N e 0491568 L, UTM), atual Universidade Federal do Recôncavo, o solo estudado pertence à classe do Latossolo Amarelo Distrocoeso argissólico, textura média, representativo do Tabuleiro Costeiro do nordeste brasileiro (EMBRAPA, 2006). Estes solos apresentam seqüência de horizontes Ap, AB, BA e Bw. Morfologicamente os horizontes AB e BA são coesos (estrutura maciça porosa). O trabalho teve início no ano de 1995, a área onde foi desenvolvido o experimento é de 267,96 m², A área da parcela avaliada foi subsolada, ao longo do comprimento, a 100 cm de profundidade dando um total de três dando um total de três linhas subsoladas por parcela. Para o atual trabalho foram retiradas amostras de solo em três sulcos (subsolado) e três entressulcos (não subsolado) na área do antigo cultivo do solo, nas profundidades de (0-16, 16-33, 33-70, 70-100 cm). Análises químicas realizadas pH em água, pH em CaCl₂, Al³⁺, Ca²⁺ e Ca+ Mg (EMBRAPA)

RESULTADOS:

Ph em H ₂ O	de 4,3 a 4,6	(subsolado)	e 4,3 a 4,8	(não subsolado)
pH em CaCl ₂	de 3,9 a 4,4	(subsolado)	e 4,0 a 4,2	(não subsolado)
Ca ²⁺ em Cmol/kg	de 0,3 a 0,6	(subsolado)	e 0,4 a 0,6	(não subsolado)
Ca ²⁺ + Mg ²⁺ em Cmol/kg	de 0,4 a 0,1	(subsolado)	e 0,5 a 1,0	(não subsolado)
Al ³⁺ de	0,30 a 0,90	Cmol/Kg	(subsolado)	e não subsolado)

CONCLUSÃO:

A partir dos dados avaliados pode-se concluir que após 15 anos de uso o solo estudado permanece ácido e pobre quimicamente e não há diferença significativa entre a área subsolada da não subsolada, indicando que a prática de

manejo não levou a alteração do solo, para os parâmetros avaliados.

Instituição de Fomento: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Palavras-chave: Manejo do Solo, Solos Coesos, Tabuleiros Costeiros.